

resse e proveito. Exige do leitor muitos conhecimentos teológicos, filosóficos e científicos e uma certa familiaridade com as obras de T. Chardin. Sem estas bases, o proveito da leitura deste livro fica muito aquém do que é preciso para apreciar o grande pensador.

Praza a Deus que o Autor complete o estudo de algumas questões omitidas para fazer uma boa síntese do pensamento de Teilhard. — *José Arieiro.*

SCHIFFERS, Norbert, *Perguntas de la Física a la Teologia*. Ed. Herder. Vol. de 312 ps. 141x216. Barcelona 1972.

Não há ciência humana, por maior que seja o seu acabamento e perfeição, que esgote por completo a inteligibilidade do seu objecto. Estudando esse objecto sob um determinado aspecto característico — objecto formal — outros aspectos são postos de parte a demonstrar os limites da referida ciência. A riqueza ontológica da realidade nunca pode ser cabalmente compreendida pela inteligência humana que, na sua finitude, se limita a meras e sucessivas apreensões da mesma realidade.

Deste modo, entende-se perfeitamente que uma ciência pode encontrar problemas a que não será capaz de dar a solução devida, quer esses problemas pertençam ao campo das suas próprias investigações, quer pertençam ao domínio de outras ciências distintas. Igualmente se compreende que tal ciência, reconhecendo os seus limites, se veja na necessidade, aliás legítima, de recorrer a outra ciência de ordem e valor superiores, para dar a solução devida aos referidos problemas.

Isto acontece com as ciências positivas e, de modo especial, com a Física.

Há para esta ciência problemas cuja solução acertada tem de pedir-se quer à Filosofia, quer à Teologia.

Norbert Schiffers, tendo perfeita consciência desta realidade, consagrou um estudo demorado, sério e nada fácil, às perguntas que a Física, como historicamente se apresenta desde Kepler até aos nossos dias, dirige à Teologia. Essas perguntas não surgem nem da observação nem da experimentação a que o físico recorre, mas são antes provocadas quer pelas hipóteses e teorias explicativas que o mesmo físico vai propondo ao longo e no fim do seu trabalho, quer, principalmente, pela concepção ou imagem do universo a que muitas vezes chega indevidamente.

Na primeira parte da obra, e partindo dos documentos mais representativos deixados pelos cientistas de maior vulto, desde aqueles a quem se deve a iniciação da física moderna até àqueles que a desenvolveram através dos tempos e na época actual, o A. expõe as diversas imagens do mundo que se foram formando pelos vários cientistas, e como essas imagens ou concepções foram surgindo perguntas a que só a Teologia poderá responder com acerto. Essas perguntas são já formuladas pelo A. no prólogo da obra, mas só podem compreender-se em todo o seu alcance depois da exposição das concepções propostas pelos vários autores estudados. De facto, no fim da exposição das diversas imagens do mundo de cada cientista, ou de um determinado grupo de cientistas, são essas perguntas formuladas novamente por Schiffers.

Na segunda parte da obra, estuda o A. as tendências da Teologia cristã contemporânea e as respostas dadas por ela às perguntas da Física.

A obra é enriquecida com uma longa bibliografia e com dois índices: um de autores e outro analítico. — *Alvaro Dias.*